



MUITO ALÉM DO QUALIS: um retrato dos periódicos brasileiros no campo da História

Andréa Gonçalves¹

Resumo: São escassas as pesquisas sobre o histórico e desempenho dos periódicos científicos brasileiros da área de História. O Comitê de Área de História na CAPES classificou 2.375 periódicos no Qualis Periódicos (2013-2016), dos quais a maior parte procede de outras áreas de conhecimento. No diretório Latindex, identificamos 296 títulos únicos de periódicos científicos brasileiros de História e analisamos seu desempenho, considerando a classificação no Qualis e a indexação em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados revelam que 175 (59%) desses periódicos figuram no Qualis Periódicos e 23% estão indexados em uma ou mais bases de dados.

Palavras-Chave: História – periódicos científicos. Avaliação de periódicos. Indexação. Qualis Periódicos.

1 INTRODUÇÃO

Apesar das recentes inovações nas práticas de produção e circulação do conhecimento, os periódicos científicos continuam sendo o canal de comunicação formal mais prestigiado e utilizado pela maioria das áreas do conhecimento, servindo não somente para comunicar – e muitas vezes, delimitar – os avanços em seu respectivo campo, como também para garantir benefícios e reputação aos autores que nelas publicam. No caso dos periódicos do campo da História, eles são também “o sangue vital e o barômetro indicador da historiografia acadêmica ou profissional” (KNIGHT, 2016), em oposição a uma produção historiográfica de caráter mais informal que vem se popularizando através de obras produzidas por jornalistas, escritores e outros profissionais.

Estudos anteriores se dedicaram a analisar mais detalhadamente o histórico e desempenho de periódicos brasileiros de outras áreas das Ciências Humanas, como a Educação (CARVALHO; SASSERON, 2014; PONCE *et al.*, 2017), a Psicologia (YAMAMOTO *et al.*, 2002) e a Sociologia (FIORIN, 2007), porém os poucos estudos identificados sobre periódicos brasileiros no campo da História (NASCIMENTO, 2016; REIS; BENATTE, 2014;

¹ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RODRIGUES, 2019; SOUZA, 2012) não aportam uma identificação sistematizada dos títulos existentes em atividade ou um diagnóstico de seu desempenho. Assim, este trabalho tem como objetivo: a) identificar os periódicos científicos brasileiros dedicados especificamente ao campo da História; b) apresentar sua classificação no Qualis Periódicos e; c) analisar seu desempenho, com base na indexação em bases de dados especializadas nacionais e internacionais.

2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA

O campo da História desenvolveu-se rapidamente nas últimas décadas e, como ocorre com outras disciplinas em tempos recentes, não foi poupado de uma crescente especialização e fragmentação (BURKE, 1992) em inúmeros subcampos, bem como “repartida em várias visões diferenciadas do que seja a própria História enquanto campo do conhecimento” (BARROS, 2013). Tal fragmentação é marcada também por intensa interdisciplinaridade, refletida na quantidade e variedade de periódicos onde desemboca a produção historiográfica atual. Uma análise preliminar da produção acadêmica dos programas de pós-graduação da área de História², revela que a grande maioria dos títulos onde os pesquisadores da área publicam são oriundos de campos tão diversos como a Arquitetura, Direito, Economia, Literatura, Química, Saúde Pública e Zoologia, entre outros de maior proximidade, como a Antropologia, Arquivologia, Educação, Geografia e Sociologia, sendo relativamente poucos os periódicos efetivamente dedicados à pesquisa em História.

Essa multiplicidade de áreas de publicação reflete tanto sua aproximação a outros campos do conhecimento, como também o aumento da produção acadêmica da própria área, fruto do crescimento dos programas de pós-graduação no Brasil nas últimas décadas. Segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a área de História passou de 51 programas de pós-graduação em 2007 para 71 programas em 2017, um aumento de cerca de 40% no número de cursos no período de dez anos³. De que forma esse crescimento e diversificação se refletem no desempenho dos periódicos científicos brasileiros dedicados à pesquisa acadêmica no campo da História?

² Levantamento preliminar realizado a partir da lista de periódicos classificados no programa Qualis/Capes pelo Comitê de Área de História no quadriênio 2013-2016, disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>.

³ Dados de Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Área de Avaliação coletados no site GEOCAPES, em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

3 UNIVERSO E CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

No Brasil, as políticas de avaliação de pesquisadores e programas de pós-graduação estão fortemente vinculadas à publicação de resultados de pesquisa, sobretudo de artigos publicados em periódicos considerados de qualidade, como as publicações classificadas nos estratos superiores do programa Qualis Periódicos da Capes. O Comitê de Área (CA) de História da Capes realiza uma avaliação quadrienal dos programas acadêmicos de pós-graduação da área, considerando elementos relacionados ao desempenho do corpo docente e discente, inserção social e produção intelectual do programa, sendo esse último – referente a publicação de artigos, livros e outros itens de produção técnica – responsável por 40% da nota do programa⁴. Assim, através do programa Qualis Periódicos, o CA de História é responsável também pela avaliação dos periódicos nos quais os pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação em História publicaram seus trabalhos. Embora nem sempre seja de conhecimento comum, o fato é que o principal objetivo do programa Qualis Periódicos não é avaliar os periódicos em si, mas os programas de pós-graduação nacionais cujos docentes neles publicam⁵.

Na prática, o Qualis Periódicos da CAPES é tido como parâmetro de qualidade das revistas em cada área do conhecimento. A publicação em periódicos classificados nos estratos superiores é considerada como evidência de qualidade da pesquisa e, em muitos casos, transformada em requisito para que os pesquisadores obtenham benefícios, como financiamento de pesquisas e avanço na carreira institucional, bem como denota prestígio entre os pares.

A lista de publicações do Qualis Periódicos da área de História no quadriênio 2013-2016 conta com 2.375 títulos⁶, distribuídos em estratos de acordo com a Figura 1. Os critérios de alocação por estratos do Qualis Periódicos são definidos por cada Comitê de Área. Os estratos A e B são destinados aos periódicos de natureza científico-acadêmica, classificados em ordem de relevância nos níveis A1, A2, B1 a B5. No estrato C são alocados os periódicos que não possuem caráter científico-acadêmico e não recebem qualquer pontuação na avaliação. Segundo Barata (2016), na classificação da CAPES existem quatro regras comuns a todas as áreas do conhecimento: todos os títulos da listagem devem ser classificados; no máximo 50%

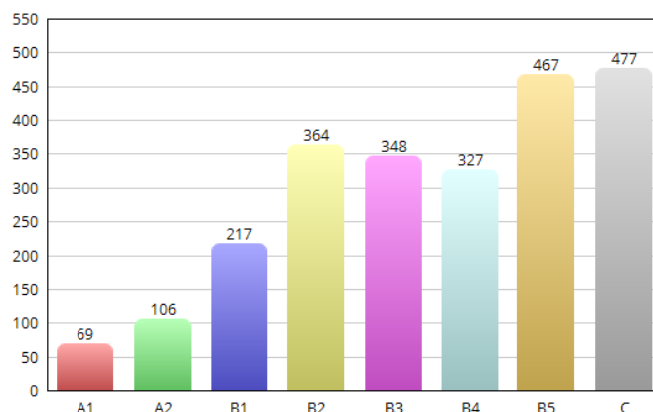
⁴ Segundo critérios para a avaliação quadrienal 2017 descritos no Documento de Área da História da CAPES (2016).

⁵ Para mais detalhes sobre o funcionamento do Qualis Periódicos, ver BARATA, 2016.

⁶ Cabe ressaltar que a lista de publicações classificadas no programa Qualis pelos Comitês de Área pode conter tanto a versão impressa como online do mesmo periódico, ocasionando a duplicação de registros e inflacionando o total de títulos classificados. A distribuição por estratos apresentada considera os títulos duplicados.

dos títulos podem ser classificados nos estratos A1, A2 ou B1; apenas 25% dos títulos podem ser classificados nos estratos A1 e A2; e os títulos classificados no estrato A1 devem, necessariamente, ser em menor proporção do que os do estrato A2.

Figura 1 – Distribuição dos periódicos por estrato no Qualis de História (2013-2016)



Fonte: Elaborado pela autora.

No entanto, nem todos os periódicos classificados pelo CA pertencem ao campo da História, uma vez que os docentes da área publicam também (e principalmente, como veremos) em periódicos de outras áreas. A fim de identificar, entre os 2.375 títulos classificados pelo CA de História no quadriênio 2013-2016, somente os periódicos científicos brasileiros que efetivamente se dedicam à pesquisa em História, partimos de uma lista de referência independente, usando como fonte o diretório Latindex⁷.

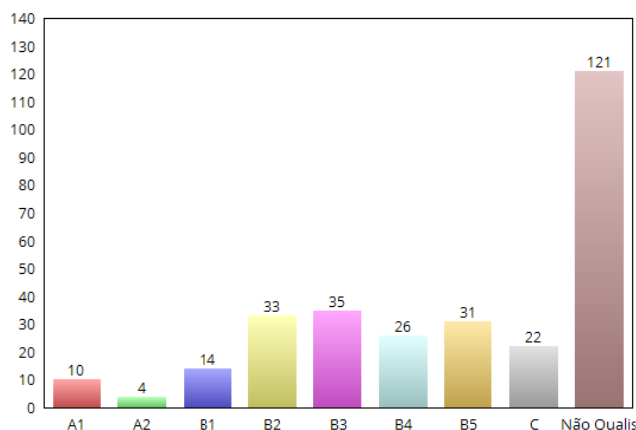
A busca no Latindex foi realizada em duas etapas, em junho de 2021. A primeira busca utilizou como parâmetros a área de Ciências Sociais, subárea de História, país de publicação Brasil e situação Vigente, recuperando 314 registros. A segunda busca foi realizada com os mesmos parâmetros, porém na subárea de História da Ciência, e retornou 43 resultados. Os dois resultados foram exportados para uma planilha, onde foram localizadas e excluídas 24 ocorrências duplicadas e 36 publicações que constavam tanto na versão impressa como online, resultando em um total de 296 títulos únicos para análise.

⁷ O Latindex - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal, é a principal base de dados de catalogação de periódicos latino-americanos, organizada e mantida desde 1997 pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), e está disponível para consulta em: <https://www.latindex.org>.

4 DESEMPENHO DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE HISTÓRIA

Dos 296 títulos únicos recuperados no Latindex, 121 (41%) não fazem parte da lista do Qualis de História 2013-2016 e 175 (59%) estão distribuídos nos estratos conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Distribuição por estrato no Qualis de História (2013-2016) dos periódicos brasileiros de História recuperados no diretório Latindex



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que esse conjunto de periódicos do campo da História foge a algumas das regras comuns da Capes para a alocação de periódicos nos estratos Qualis. Os primeiros 3 estratos (A1, A2 e B1) somam 28 títulos, ficando abaixo dos 148 (correspondente a até 50%) permitidos nessas categorias. Nos estratos A1 e A2, temos 14 títulos, quantidade também bastante inferior aos 74 que poderiam ser classificados como de excelência. E, por último, o número de periódicos no estrato A1 (10 títulos) é superior ao número de títulos no estrato A2 (4 títulos).

Mais além do Qualis, foi analisado o desempenho do conjunto de periódicos de História recuperado no diretório Latindex, considerando a sua indexação nas bases de dados SciELO⁸, CLASE – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades⁹, HAPI – Hispanic American Periodicals Index¹⁰, HLAS – Handbook of Latin America Studies¹¹, Redalyc – Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal¹², Scopus¹³ e Web of Science¹⁴. Todas as consultas foram realizadas entre os dias 5 e 7 de julho de 2019.

⁸ Conforme lista alfabética de periódicos indexados pela SciELO Brasil em: <http://www.scielo.br>

⁹ CLASE – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (Universidad Nacional Autónoma de México) - <http://clase.unam.mx>

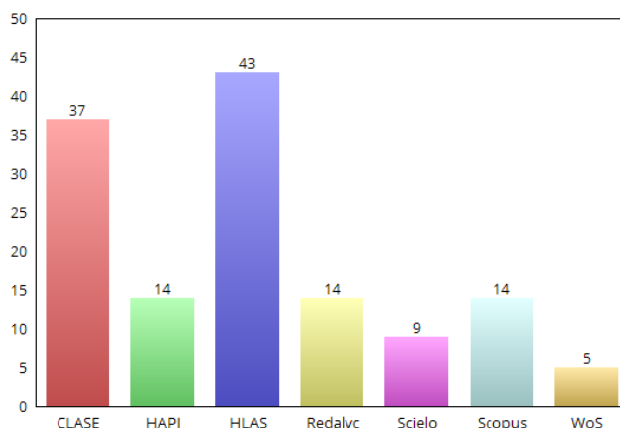
¹⁰ HAPI – Hispanic American Periodicals Index (University of California, Los Angeles) - <http://hapi.ucla.edu/>

¹¹ HLAS – Handbook of Latin America Studies (Library of Congress) - <http://lcweb2.loc.gov/hlas/>

¹² Redalyc – Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Universidad Autónoma del Estado de México) - <http://www.redalyc.org>

O resultado revela um número relativamente baixo de periódicos indexados nas bases de dados. A base de dados HLAS foi a que retornou maior número de resultados, com 43 (14,5%) títulos indexados, 37 (12,5%) periódicos aparecem indexados na base CLASE, 14 (4,7%) títulos cada nas bases HAPI, Redalyc e Scopus, 9 (3%) títulos na SciELO e somente 5 (1,7%) indexados pela Web of Science (Figura 3).

Figura 3 – Periódicos brasileiros de História recuperados no diretório Latindex indexados em bases de dados (2021)



Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise de títulos individuais, somente 3 periódicos encontram-se indexados nas 7 bases de dados pesquisadas. São eles: História Ciências Saúde – Manguinhos (Fiocruz), Revista Brasileira de História (ANPUH) e Tempo (UFF). Outros 2 periódicos estão indexados em 6 bases de dados: História (UNESP) e Estudos Ibero-Americanos (PUC-RS). A Revista de História (USP) está presente em 5 indexadores, e os periódicos Anais do Museu Paulista (USP) e Estudos Históricos (FGV) são indexados por 4 bases de dados. Foram encontrados, ainda, 9 periódicos que estão incluídos em 3 bases de dados, 13 periódicos presentes em 2 bases de dados e 37 que foram indexados somente por 1 base de dados. De acordo com o levantamento, 229 (77%) periódicos científicos brasileiros de História recuperados no diretório Latindex não estão indexados em nenhuma das 7 bases de dados pesquisadas. O total de periódicos indexados em pelo menos 3 bases de dados é menor do que a soma daqueles classificados nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis, considerados de excelente e muito boa qualidade. Este resultado indica que ainda há muito a ser feito para aumentar a visibilidade

¹³ Scopus (Elsevier) - <http://www.scopus.com>

¹⁴ Web of Science Art and Humanities Citation Index (Clarivate Analytics) - <http://www.webofknowledge.com/WOS>

das publicações científicas de História nas vias formais de disseminação da produção acadêmica.

5 AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

6 CONCLUSÕES

Nesse trabalho, foi identificado um conjunto de periódicos científicos brasileiros do campo da História, buscando ampliar nosso olhar para além das publicações classificadas pelo programa Qualis Periódicos da Capes, consideradas como referência pela comunidade acadêmica. Atendendo aos objetivos propostos, o estudo identificou que: a) uma porcentagem considerável de periódicos científicos brasileiros específicos do campo da História está ausente da listagem de publicações classificadas no Qualis 2013-2016 pelo Comitê de Área de História; b) a distribuição dos periódicos do campo da História no Qualis Periódicos não obedece aos critérios comuns para a alocação de periódicos nos estratos Qualis, em relação ao total de periódicos admitidos em cada estrato, e; c) a presença de periódicos brasileiros de História em bases de dados nacionais e internacionais ainda é muito reduzida, comprometendo a disseminação e a visibilidade das pesquisas da área.

A coleta e sistematização de dados resultado desse artigo permitem aprofundar outros aspectos da publicação científica, como a identificação das áreas de origem dos autores que publicam nas revistas brasileiras de História, as áreas onde publicam os pesquisadores da História, e os motivos pelos quais optam por não publicar seus resultados de pesquisa em periódicos de sua própria área.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [s.l.], v. 13, n. 30, 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 9 out. 2018.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História: Princípios e conceitos fundamentais**. São Paulo: Vozes, 2013.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. *In*: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992. p. 7–38.

CARVALHO, Marília Pinto de; SASSERON, Lúcia Helena. A internacionalização dos periódicos brasileiros de educação: tensões de um processo em curso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 869–876, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/HcCqH5QVG3ZDJGcNd6YRHQw/?lang=en>. Acesso em: 17 abr. 2017.

FIORIN, José Luiz. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [s.l.], v. 4, n. 8, p. 263–281, 2007. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/133>. Acesso em: 22 mar. 2019.

KNIGHT, Alan. Minhas experiências como editor e autor de revistas de história (com referência particular a Past & Present). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 1229–1237, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702016000400010>.

NASCIMENTO, Bruno César. **Para além do texto: os periódicos de História como elemento de definição do campo: o caso da Revista de História da USP (1950 – 2016)**. 2016. [S.l.]: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

PONCE, Branca Jurema *et al.* Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 97, p. 1032–1044, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/NXpJd3qDbDVBDBZxfbvsmJB/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2019.

REIS, Thiago Felipe; BENATTE, Antonio Paulo. Tendências historiográficas na revista História: Questões e Debates. (1980-1990). **Ateliê de História UEPG**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 313–319, 2014. Disponível em: <http://177.101.17.124/index.php/ahu/article/view/5622>. Acesso em: 30 out. 2018.

RODRIGUES, Rosangela Schwarz *et al.* Periódicos científicos na área de História: publicação de autores brasileiros e títulos Qualis A1. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/44001>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SOUZA, Robson Carlos de. A produção historiográfica nas páginas dos periódicos “Estudos Históricos” e “Anais de História”. **Antíteses**, [s.l.], v. 5, n. 9, p. 497–498, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/12944>. Acesso em: 30 out. 2018.

YAMAMOTO, Oswaldo H *et al.* Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, p. 163–177, 2002. Disponível em: [scielo.br/j/ci/a/dR967QsHrCwFR3cck5MCx7N/](https://www.scielo.br/j/ci/a/dR967QsHrCwFR3cck5MCx7N/). Acesso em: 18 abr. 2019.